



**Eduardo Jorge Lopes da Silva**  
**Uyguaciara Veloso Castelo Branco**  
**Vívia de Melo Silva**  
**Rose Mary de Souza Araújo**  
Equipe Editorial

## **Apresentação**

Finalizamos o ano 2022 grávidos/as de esperança por um Brasil melhor, justo e equitativo socialmente e defensor da ciência, uma vez que o desmonte das políticas sociais e educacionais parecem cessar. O país, por uma maioria de votos provindos das minorias, resgata a possibilidade de, mais uma vez, se reconectar aos trilhos da civilidade para ser uma nação de todos e de todas: negros, brancos, ricos, pobres, indígenas, Lgbtqia+ e mulheres em uma só expressão cidadãos/ãs brasileiros/as.

Vencer a extrema direita autoritária, antidemocrática, negacionista da ciência e terraplanista, com as armas do estado democrático de direito, foi uma das maiores conquistas que o país alcançou por meio do voto popular, em 2022.

Nesse contexto, “a esperança venceu o medo” e o sonho de uma nação sem fome, caminho que estava sendo traçado, bruscamente cessado com o golpe parlamentar de 2016, retorna forte na promessa de campanha daquele que já vivenciou essa condição no passado. Assim, a possibilidade de todos/as, no mínimo, poderem realizar três refeições diárias, especialmente, aqueles e aquelas vítimas de um sistema social pautado na lógica de mercado excludente e egoísta que ameaça e especula, quando se afirma em “inserir o pobre na economia”.

Posto isto, a Revista Educare e todos/as que compõem o Departamento de Fundamentação da Educação, do Centro de Educação do Campos I da Universidade Federal da Paraíba sentem-se felizes em apresentar o último número multitemático de 2022. Neste sexto volume, temos sete contribuições de professores e professores-pesquisadores da educação básica e superior do nosso país, de diferentes regiões e



**Eduardo Jorge Lopes da Silva**  
**Uyguaciara Veloso Castelo Branco**  
**Vívia de Melo Silva**  
**Rose Mary de Souza Araújo**  
Equipe Editorial

instituições do Brasil. O primeiro artigo, da professora Vilmária Fernandes Sales, **Refletindo sobre Afetividade e Empatia no ensinar-aprender: uma experiência com professoras**, nos convida à reflexão da afetividade e da empatia no processo de ensino e aprendizagem, à luz de uma experiência relatada pela colaboradora em questão.

No segundo artigo, **A Educação de Jovens e Adultos no cenário da pandemia: reflexões e proposições**, os autores Solange Balisa Costa, Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos, Janille da Costa Pinto e Adenilson Souza Cunha Júnior apresentam uma pesquisa que destaca o impacto da pandemia da COVID-19 na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no estado da Bahia, face ao ensino remoto e as tecnologias para esse contingente.

No terceiro artigo, **Educação e cultura popular nas especificidades da Educação de Jovens e Adultos**, as autoras Clarice Wilken de Pinho e Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva buscaram, em sua pesquisa, conhecer como a cultura popular, à luz da expressão dos estudantes, encontram-se presentes nas propostas pedagógicas das escolas.

No quarto artigo, **A educação de pessoas idosas: reflexões sobre a temática enquanto área de conhecimento**, os autores Isamara Grazielle Martins Coura e Leôncio José Gomes Soares apresentam uma discussão sobre a educação ao longo da vida para pessoas idosas, dialogando com a Gerontologia, como campo importante para a Educação. No quinto artigo, **Valorização do sujeito: o reconhecimento de sua identidade no combate ao racismo e toda forma de preconceito**, os autores Dayane Lopes de Medeiros e Maria Aparecida Vieira de Melo sistematizam a vivência de uma estudante de licenciatura, em um estágio



**Eduardo Jorge Lopes da Silva**  
**Uyguaciara Veloso Castelo Branco**  
**Vívia de Melo Silva**  
**Rose Mary de Souza Araújo**  
Equipe Editorial

supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, cuja tônica se alicerça na formação de professores para lidar com o tema do combate ao preconceito racial.

O sexto artigo, **Lei nº 13.415/2017-Reforma do Ensino Médio: uma breve análise de suas implicações**, os autores Emilson José Santos de Siqueira e Maria Fernanda dos Santos Alencar apresentam uma reflexão sobre o novo ensino médio, a partir da sobredita Lei, considerando uma discussão necessária em decorrência tanto do pouco tempo de sua implementação como das experiências dela provindas.

E, finalmente, no sétimo artigo, **Uma única estrofe de um cordel inacabado**, os autores Augusto Vinícius Oliveira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva nos brindam com uma leitura que navega entre o acadêmico e a cultura popular, como expressão da produção de conhecimento válido.

No espírito do esperar, desejamos que este número multitemático possa gerar uma gravidez que dê luz, cada vez mais, à produção de conhecimentos, a críticas, a novas pesquisas em favor das ciências sociais, no campo da educação e suas interfaces. Assim, estamos desejosos de que em 2023 os trilhos dessa nação sejam reparados em favor da inclusão social de todos os lugares de falas, especialmente, daqueles/as silenciados nos últimos quatro anos. Viva a ciência! Viva os direitos humanos, vida o SUS, vida o povo brasileiro!